

Redação Enem 2016 - Tema: “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil” - Ensino Médio

Texto selecionado da Turma 231 – Aluna: Giorgia Gimenez

Durante uma transmissão ao vivo de um canal televisivo religioso, um pastor profetiza para seus fiéis em um culto. Num ato de mostrar sua soberania religiosa, empurra, chuta e quebra a imagem de Nossa Senhora Aparecida, um caso entre tantos ocorridos no Brasil há alguns anos. Deste modo, dissemina-se o ódio e a intolerância religiosa entre as pessoas.

Na história, quando os portugueses, que eram católicos, chegaram ao Brasil, viviam aqui os indígenas e estes já possuíam sua cultura e crenças religiosas, sendo estas reprimidas pelos portugueses. Mais tarde, quando foi necessária mão-de-obra para as lavouras de cana de açúcar, os africanos foram trazidos ao Brasil para a escravidão. Os negros, por sua vez, também já possuíam seus cultos e crenças. Com o constante fluxo migratório, também foram estabelecidas religiões como o protestantismo e o judaísmo. Assim, com o passar dos anos, esses fatos históricos contribuíram para a formação do quadro religioso brasileiro atual, predominando a religião católica. Deste modo, devido ao sincretismo religioso e o hibridismo cultural, temos por exemplo o nascimento das religiões de origem afro-brasileiras.

Em algumas religiões, seus líderes, por acreditarem que apenas a sua crença está correta, acabam por influenciar seus fiéis direta ou indiretamente ao ódio à religião do próximo, gerando um crescente gráfico de violência e mortes.

Com isso, ocorrem os tantos casos que vemos na mídia de destruição de lugares sagrados por religiões contrárias a elas, como por exemplo, os terreiros de umbanda e candomblé, que são invadidos incendiados constantemente por grupos radicais evangélicos, configurando uma maior intolerância com as religiões de matriz afro. O Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa, nasceu como consequência desse contexto de hostilidade. O fato se deu quando uma Mãe de Santo sofreu um

ataque cardíaco durante uma violenta invasão ao seu terreiro, sendo acusada de “cultuar o diabo”.

É importante ressaltar que a violência religiosa é crime e que a liberdade de expressão é direito de todo cidadão. A religiosidade brasileira é importante, pois destaca a riqueza de nossa cultura e, principalmente, descreve nossa história. Para que esse tipo de violência seja evitada, é necessário que sejam criadas campanhas contra a intolerância religiosa pelo Estado e inseridas na grade curricular das escolas a disciplina de Ensino Religioso para que todos adquiram o conhecimento sobre as outras crenças religiosas, podendo haver o respeito entre as religiões e harmonia entre os cidadãos.

País Plurirreligioso, Brasil

Na sociedade contemporânea, diversos tabus vêm sendo quebrados e debatidos, sendo que um dos principais temas relacionados a essa questão a religião e suas práticas, e como ocorre sua relação com o Estado e com outros aspectos sociais.

Sabe-se que durante séculos a religião foi pauta para perseguições e proibições em diversos países e sociedades. Assim, a conscientização de uma prática religiosa liberal é extremamente importante para que haja um convívio social harmonioso e justo.

O cenário brasileiro foi modificado quando os laços entre o Estado e a Igreja Católica foram rompidos, com a instauração da República. Atualmente, a sociedade se auto ajustou, tornando possível ver, em uma mesma cidade, ou até mesmo bairro, sinagogas, igrejas e templos. Entretanto, algumas culturas e etnias acham-se superiores às outras, promovendo a destruição de seus espaços religiosos e a difamação de cultos diferentes dos seus.

Muitas das religiões tidas como conservadoras ainda não aceitam o fato de que as pessoas tenham suas próprias crenças e seus conceitos de fé e que religião não trata apenas de cultos ou santos, mas sim, de uma filosofia de vida e organização social.

Os grupos sociais devem entender os limites entre liberdade de expressão e os direitos e respeito com o próximo, só assim, será possível a vivência entre diversas

culturas, de modo que tal mistura retire a ideia de um mundo quadrado e estagnado. Desenvolve-se assim, novas perspectivas e a quebra de uma onda de violência entre os seres de uma única raça, a humana.

Desta maneira, para melhorar o contexto, a educação entre os indivíduos deve ser o primeiro passo, iniciando-a entre os jovens, nas instituições de ensino, com aulas de atualidades, história e apresentando todo um contexto sobre as religiões, para que possam perceber a importância de cada cultura e retirar a ideia de superioridade e preconceitos entre as religiões. Outra medida fundamental é a disponibilização de diversos programas culturais gratuitos, nas cidades, que demonstrem a inclusão de todas as religiões e suas histórias de maneira lúdica, para assim também, desenvolver o respeito.

Texto selecionado da Turma 232 – Aluna: Isabela Amaral

A Constituição Brasileira afirma a liberdade de crença religiosa, assim como considera crime atitudes ofensivas e agressivas ou até mesmo tratamento diferenciado a alguém devido à sua religião. Contudo, a intolerância religiosa ainda está muito presente no Brasil. De acordo com a Secretaria de Direitos Humanos, de 2011 a 2014, houve uma denúncia a cada 3 dias de casos relacionados a essa questão.

Há uma maior ocorrência de discriminação em relação às religiões afro-brasileiras, que representaram 75% das denúncias de intolerância, segundo a Secretaria de Direitos Humanos. Frequentemente, no nosso cotidiano, vemos as pessoas se referirem às religiões como a umbanda e o candomblé de forma pejorativa, denominando seus praticantes de “macumbeiros”. Isso demonstra um forte preconceito, que se estende a várias camadas da sociedade e não se justifica, já que a matriz africana representa uma das mais importantes origens da população brasileira.

Com a colonização e a imposição da religião católica pelos portugueses, iniciou-se o processo de sincretismo, que é visível pelo fato de muitos santos católicos possuírem um orixá correspondente nas religiões afro-brasileiras. Na festa do Senhor do Bonfim, por exemplo, existe a celebração dos adeptos do candomblé, em que há a lavagem das escadas da igreja como ritual de purificação e paralelamente, a missa e a celebração católica. Isso evidencia que diferentes religiões podem conviver em um mesmo lugar e durante o mesmo período de forma pacífica. Porém, o preconceito, o

ódio e a violência muitas vezes prevalecem, resultando em casos de intolerância e até agressão física.

Assim, é necessário que medidas sejam tomadas para o combate da intolerância religiosa como a criação de campanhas públicas nas escolas, para que haja informação às crianças sobre as religiões brasileiras, contribuindo para a desconstrução de pensamentos preconceituosos em relação a elas. Além disso, visando um alcance mais amplo na sociedade, é importante a elaboração de campanhas publicitárias de conscientização sobre a intolerância e sobre os tipos de pensamento e discursos que geram o preconceito. Desse modo, pode haver a diminuição da discriminação e da violência relacionadas à religião.

Texto selecionado da Turma 233 - Aluna - Julia K. Machado

Na sociedade atual, muitos dos diversos conflitos gerados pelo homem, ocorrem devido às divergências religiosas. No Brasil, uma denúncia de intolerância religiosa é feita a cada 3 dias, sendo que 20% dos episódios relatados em 2013 envolveram agressão física.

A religião sempre teve grande influência na humanidade, desde as primeiras civilizações, em que a religião e a política estavam fortemente relacionadas. No período medieval, iniciou-se um grande conflito entre fé e política, o que levou a laicidade do Estado, garantida por lei no Brasil e em outros países até os dias atuais.

Essa laicidade, entretanto, não promete que haja respeito entre as diversas religiões e culturas presentes no Brasil. Isso ocorre porque há um grande preconceito com as crenças menos praticadas e conhecidas, devido à falta de conhecimento e informação sobre elas. As religiões de matriz afro-brasileira são um exemplo desse preconceito, que, por não serem tão predominante como as religiões consideradas históricas e universais, são julgadas superficialmente, tornando-se a principal vítima de discriminação.

Torna-se necessária, portanto, a divulgação de informações sobre as religiões por meio das mídias além da introdução de conteúdos que trabalhem as diferenças religiosas dentro das escolas. Além disso, é importante, também, a criação de campanhas capazes de conscientizar a população a respeitar as diferenças, tanto religiosas, quanto culturais, ideológicas, políticas, étnicas, entre outras. Desse modo, o

caminho para acabar com a intolerância religiosa no Brasil, e chegar ao respeito mútuo entre as milhares de culturas ao redor do mundo seria acessível.